

## Defesa Nacional: educação militar como um pilar estratégico

**Rafael Roesler**

Academia Militar das Agulhas Negras, Resende-RJ

Email: [editorchefe.ran@aman.eb.mil.br](mailto:editorchefe.ran@aman.eb.mil.br)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0733-6389>

**Arlindo José de Barros Junior**

Academia Militar das Agulhas Negras, Resende, RJ, Brasil.

Email: [barros.arlindo@eb.mil.br](mailto:barros.arlindo@eb.mil.br)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0625-6835>

**Revista Agulhas Negras**

**ISSN on-line 2595-1084**

<http://www.ebrevistas.eb.mil.br/aman>



<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0>

No contexto global atual, em que o mundo assiste a múltiplos conflitos/guerras em diferentes continentes, percebem-se desafios complexos e ameaças irregulares quando comparadas àquelas das guerras das últimas décadas. Não se olvida que o investimento em pesquisa e formação do militar neste cenário atual difere-se, também, daquele de outros tempos.

A educação militar deixou, há tempos, de ser pautada apenas no ensino técnico-profissional (não afirmamos que não haja mais esse tipo de ensino, pois é por meio dele que se formam, por exemplo, os reservistas - em sua maioria, aqueles que prestam o serviço militar obrigatório). Ao invés, a educação nas escolas e academias militares teve de ser adaptada a esse ambiente multifacetado e dinâmico, incorporando estratégias de resolução de problemas que variam em campos distintos do conhecimento, como cibernética, crises humanitárias e/ou políticas, entendimento geopolítico com atores complexos - que se torna primordial para que o preparo de qualquer força armada seja à altura dos desafios iminentes - entre diversos outros tipos de conhecimento.

Nesse contexto, percebe-se uma tendência crescente, por vezes subestimadas, de colaboração entre Instituições de Ensino Superior (IES) civis e militares (Educação e Defesa). Como descreve Barros Junior (2023, p. 610, grifo do autor) ao tratar de pesquisa e divulgação científica <sup>1</sup>“ Há variadas razões pelas quais a coautoria tem sido uma tendência crescente [...] o **aumento da colaboração entre instituições**: pois há maior movimento de troca de conhecimento e, em alguns casos, de recursos”. Não se pode rejeitar que as pesquisas na grande área da Defesa têm assumido relevância notória e contribuído para o enfrentamento de ameaças multidimensionais.

Sobre isso, não pretendemos explorar, neste Editorial, o papel da educação ou da pesquisa neste ou naquele meio. Pretendemos chamar o leitor e a leitora à reflexão sobre o papel estratégico que pesquisas sobre Defesa desempenham para a manutenção da soberania de uma nação.

---

<sup>1</sup> No original: *There are a variety of reasons why co-authorship has been a growing trend [...] the **increase in collaboration between institutions**: as there is greater exchange of knowledge and, in some cases, resources.*



Ainda que pesquisadores civis da área da Defesa acreditem que não são atores de defesa, suas valiosas contribuições científicas fomentam novas pesquisas e, como exemplo mais marcante, o desenvolvimento de novos equipamentos. Há, no entanto, um equívoco por parte de alguns daqueles pesquisadores no que se refere às Ciências Militares. Como afirmou (erroneamente) Saint-Pierre (2015, p. 35-36, grifo nosso) que “Ciências Militares são aquelas ciências que **informam** ao militar para melhor desempenhar sua função específica, que é se preparar para a guerra. Ciências Militares, como uma unidade de conhecimento, não constitui uma ciência.”

O mesmo autor afirma que, ainda que conheça militares cientistas, o “militar na sua função específica não faz ciência” (SAINT-PIERRE, 2015, p. 36).

Nós, da Revista Agulhas Negras, discordamos veementemente dessa visão. Se estamos desempenhando uma função acadêmica (como agora) não estamos inseridos em nossa função específica? Como já citado, o ensino técnico-profissional não é uma realidade única nas Forças Armadas e o estar preparado para a guerra permeia múltiplas dimensões do conhecimento. Ainda, há cursos de graduação, *lato sensu* e *stricto sensu* em Ciências Militares oferecidos por **distintas** (em todas as dimensões da palavra) Instituições de Ensino Superior nos cenários acadêmicos nacional e internacional.

Como bem esclarecem Pinheiro da Cunha & Migon (2019, p. 24, grifo nosso), “[...] alcançou-se a compreensão de que a existência de uma abordagem científica própria pelas **Ciências Militares** não nega a existência de uma comunidade epistêmica aglutinada em função do objeto de estudos, isto é, a Defesa” ao discorrerem sobre a perspectiva de **cientificidade** dessas ciências.

Acreditamos, ainda, que o aprendizado contínuo (evidenciado facilmente por meio de pesquisas), o desenvolvimento do pensamento crítico e os valores militares como lealdade, verdade, probidade e responsabilidade (caros à sociedade) influenciam amplamente a educação no meio militar, servindo, também, de alicerce para a tal “função específica” de estar preparado para a guerra: cibersegurança (de todos os brasileiros), ameaças transfronteiriças, inimigos irregulares, entre outros.

A troca de experiência e conhecimentos obtida por meio de parcerias eficazes entre IES civis e militares, afirmamos, é um caminho largo para garantir que as Forças Armadas brasileiras estejam inseridas no universo da pesquisa acadêmico-científica e em sintonia com as necessidades do mundo atual no que se refere à Defesa.

Finalizamos este Editorial convidando a todos os leitores para fazer parte dessa comunidade de pesquisadores, contribuindo para desenvolvimento das **Ciências Militares** por meio da pesquisa e da divulgação científica. Entendemos que o investimento na educação militar e na pesquisa acadêmico-científica pode ser tratado como investimento estratégico na defesa nacional e figura como um instrumento para a garantia da segurança em um mundo cada vez mais complexo.



## Referências

BARROS JUNIOR, A. J. Military Scientific Production: analysis of an instrument of international academic-scientific prominence. *In: INTERNATIONAL SYMPOSIUM OF MILITARY ACADEMIES - ISOMA*, 8., 2023, Doha, Catar. **Anais** [...]. Doha: Ahmed Bin Mohammed Military College, 2023. Disponível em: <https://www.abmmc.edu.qa/wp/wp-content/uploads/2023/11/ENGLISH-AND-ARABIC-ISOMA-MAGZINE-08-10-2023.pdf>. Acesso em: 10 OUT 2023.

PINHEIRO DA CUNHA, R. S.; MIGON, E. X. F. G. As ciências militares e a configuração dos estudos de defesa como área do conhecimento científico. **Coleção Meira Mattos: revista das ciências militares**, v. 13, n. 46, p. 9-28, 10 abr. 2019. DOI: <https://doi.org/10.22491/cmm.a001>. Disponível em: <https://ebrevistas.eb.mil.br/index.php/RMM/article/view/568>. Acesso em 17 JAN 2024.

SAINT-PIERRE, Hector Luis. Ensaio sobre os Estudos de Defesa e a Comunidade que os Pratica. **Rev. Bra. Est. Def**, v. 2, n. 2, 29-39, jul/dez, 2015. DOI: <https://doi.org/10.26792/rbed.v2n2.2015.63747>. Disponível em: <https://rbed.abedef.org/rbed/article/view/63747>. Acesso em: 14 SET 2023.